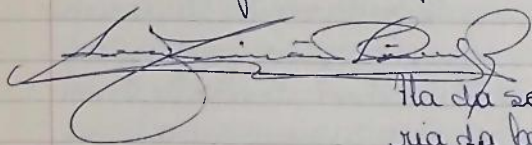


por encerrada a reunião, comunicou à casa da presença de um projetista para proceder reformas na Câmara, propondo-se a enviar ofício ao Sr. Prefeito solicitando as dependências onde funciona a Seção de Contabilidade, em face de informações de que esta seria transferida para outro local, assim como o documentação e livros pertencentes à Câmara Municipal e que se encontram atualmente no arquivo da Prefeitura. No meu bom-são de Inquérito composta dos Vereadores Manoel José de Carvalho, Hermes de Araújo Ramos e Emigdio Gonçalves Coutinho para, sob a Presidência do primeiro, apurar a veracidade da denúncia apresentada à Câmara pelo cidadão João Amâncio do Nascimento, ficando determinado que, em dia e hora a ser marcada, seria feita reunião secreta com todos os Vereadores à presença do denunciante. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião sendo marcada outra para o dia 18. Do que, para constar foi lida e presente Ata que, depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental.



Ata da sétima reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo de São Roque, realizada no dia 18 de abril de 1968.

Nos dezeto dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito realizou-se a sétima reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo de São Roque, presentes os Vereadores Pedro Passos Fomenta, Luiz Joaquim Pereira, Adail Guimarães Loucas, Hermes de Araújo Ramos, Fernando Vieira de Aguiar

Walter Soares Cardoso, Antonio Souza Oesceira, Ottonio  
 Cardoso dos Santos, Manoel José de Carvalho, Emigdio  
 Gonçalves Bontinho e Esmendes Costa de Souza. Havendo  
 do número legal o Sr. Presidente considerou aberta a  
 sessão e autorizando a leitura da Ata da reunião con-  
 terida a que concluida foi aprovada por unanimidade.  
 Antes de conceder a palavra ao primeiro orador  
 inscrito, o Sr. Presidente deu conhecimento à base do  
 Veto do Sr. Prefeito à Resolução que reformula o Quadro  
 de Pessoal da Câmara Municipal, lendo e comentando as  
 razões do Veto apresentadas, declarando que a base não  
 temaria conhecimento da atitude do Sr. Prefeito, por não  
 ser a matéria de sua competência, com base nos tes-  
 tes constitucionais, dispondo-se a promulgar a Re-  
 solução e proporcionar sua publicação desconsiderando  
 totalmente o Veto apresentado e determinando o se-  
 u arquivamento, uma vez que a Resolução foi encami-  
 nhada ao Sr. Prefeito, somente para tomar ciência.  
 Como primeiro orador usou da palavra o Vereador  
 D. General Vieira de Aguiar, pedindo, de início um voto  
 de pesar pela morte de José Bontinho de Macedo, aqui-  
 xa conceituada no Brasil do Cabo, dono de espírito  
 de luta e sempre voltado para os interesses da comu-  
 nidade em que viveu. Afirmando que tambem  
 não é do documento e que de pleura muitas vezes não  
 dá inteligência a ninguém, disse que o povo preci-  
 sa saber que a Câmara Municipal de Cabo Frio, não está  
 agindo fora de seus attribuições. Estando do absurdo do ve-  
 to a Resolução votada pela Câmara, protestou de que o Sr.  
 Prefeito não pode dizer que a Câmara necessita de não  
 disto ou daquilo, isto cabe tão somente ao Presidente. Di-  
 se que o Sr. Prefeito é que deseja que a Câmara se norma-  
 lize quando a municipalha em praça pública tiver

do. a de um boi de sete paulhas o que não disse durante o ano de 1961 quando tudo se lhe deu e se votou (digo) votou a lei de sua administração o que não vale dizer quando vai para a (imprensa digo) imprensa em 1961. Disse que não aceita os impropérios do Prefeito nas últimas inaugurações contra a Câmara, pois estes não a atinge, mas que mais o entristece e que alguns Vereadores tenham cuidado cuidados pois se eles os tivessem na oposição seriam também chamados de paulhas. Dizendo não ser paulha, afirmou que o Sr. Prefeito não tem condições de atuar dentro de um regime democrático. Lembrando de o Prefeito ter chamado um comerciante de ladrão e que se a Associação Comunal não tomar providências, isto poderá ser feito com outros do comércio de baixo nível, citou fatos de sua vida de pobreza, morando em casa alugada, e ao invés de comprar uma lancha, teve que vender o seu carro. Declarou que, na conjuntura política por que passa o Legislativo de Balneário, só continuará como líder da Arena se os seus liderados o acompanharem na disposição de não votar em nenhuma matéria, seja ou não de interesse, enquanto o Sr. Prefeito não se retirar publicamente, sendo esta a atitude daqueles que não se consideram paulhas nem vice-latas. Afirmou que, de hoje em diante agirá na Câmara com atitude de vigilância. Justificando a sua ausência à reunião passada, por motivos imperiosos e que naquele momento estava chegando mesmo atrasado de mostrando a sua disposição de trabalhar em benefício do Município. Falando sobre o seu passado político admirado por muitos sobre a sua firmeza no tratamento de matérias importantes, afirmou que o Prefeito estava (desesperado digo) despreparado para o exercício

do mandato, pela falta de serenidade que vem demonstrando, pois na base do achincalhe vem arvacalhando o regime, o poder público no município e a Câmara Municipal, concluindo que temes que reagir com dignidade, pois poderá ainda incluir no grupo das sete cavilhas os quatro vereadores que hoje lhe são decais e fiéis. Como segundo orador, fez uso da palavra o Vereador Walter Soares Cardoso, comentando de início publicações do semanário Gazeta da Basca da, considerando-as mentirosas, solicitando, após a Presidência e à Secretaria da Casa, restalva na 7ª do dia 18 do corrente que constou 3600 de solidariedade ao Deputado Wilson Mendes, por considerá-la truncada na sua redação, por não constar suas palavras de elogios ao contemplado e sua luta na Assembleia e nas diversas repartições estaduais para a solução dos mais graves problemas do Município. Em aparte o Vereador Adail Veiros considerou que o relato das atas não era taquígrafo, impossibilitando, portanto, de fazer constar em ata os discursos *ipsis verbis* e que a Secretaria não atenderia o seu pedido de cópia da referida Ata, por não possuir material, ao que o orador reafirmou que a Secretaria poderia mandar fazer o material e mandar as contas para o Prefeito pagar, respondendo o apartante que isto não seria feito, senão com os duodécimos que o Sr. Prefeito tinha delegação de mandar para a Câmara, Poder independente e autônomo. Continuando, o Vereador Walter Soares Cardoso dizendo ter ouvido as palavras do Vereador Jorge Nel Vieira de Aquino e que mesmo também não concordando de ter o Sr. Prefeito chamado a Câmara de um bofil de sete cavilhas, mas que o seu estado de ânimo não poderia ser outro, diante do Artigo da Carta

ta da Baixada que o chama de corrupto e ladão. Em  
aparte os Vereadores Adail Boças e Jozemel Aquiar  
perguntaram se o artigo da Gazeta tinha sido escrito  
por algum Vereador e que lamentavam que o Prefeito  
descesse tão baixo a ponto de chamar os Vereadores de  
canalhas e via-latas. Disse o Crador que lamentava  
também os desentendimentos do Prefeito com a  
Câmara em praça pública e que o Sr. Prefeito deve-  
ria ser elogiado, pois que vem fazendo mais que  
todos os outros Prefeitos. Comentando o episódio da  
distribuição de bombons, balas e ovos de páscoa no  
Arxial do Bolo, defendeu o Sr. Prefeito da inverdade  
do que foi publicada na Gazeta da Baixada, pois que  
o mesmo presenciou tudo. Em longo aparte o  
Vereador Jozemel Aquiar historiou o fato, após que o  
crador também contou a sua história, dizendo que  
quando começou a distribuição, o Sr. Prefeito foi empur-  
rado pela multidão, ficando o Sr. Walter Requena en-  
carregado do ofício, tudo ele também apanhado um  
saco de bombons para distribuir. Rejeitando as expli-  
cações do Crador, o Vereador Jozemel Aquiar disse que  
só admite tal atitude em uma pessoa em deli-  
antado estado de loucura. Ressequindo o Crador trou-  
xe ao conhecimento da Casa de que fora procurado  
por alguns elementos, comentando sobre o seu pro-  
nunciamento na inauguração do parque infan-  
til do Arxial do Bolo quando teve dado conheci-  
mento ao público da (reunião digo) realização de uma  
reunião subversiva composta de subversivos, mas  
que um dos elementos que fez parte da reunião  
foi convidado para esta reunião com a finalidade  
de reestruturação do M. D. B ou para o possível in-  
gresso de um grupo na ARBRA e que o assunto trata

do fôca a derrubada do Sr. Prefeito. Afirmou que, na inauguração deu conhecimento ao povo da administração do Sr. Hermes Barcellos, lamentou do com tristeza de que a hipótese de sua derrubada traria grandes prejuizos ao Município de Cabo de São João e maismente ao fôca do balo. De ordem de inscrição falou o Vereador Manoel José de Carvalho, trazendo ao conhecimento da casa do falecimento de D. Marciana, esposa do Sr. Abilio Pereira, lamentando de ver o Município perder mais uma de suas filhas, pediu que a Presidência comunicasse à família enlutada as condolências da casa. Dizendo que a data que se comemora no dia seguinte era de tristeza pelo aniversário de morte do grande Presidente Getúlio Vargas. Cognominando o grande esc. Presidente de pai dos Pobres, disse que esta data era comemorada com festas pela pobreza, o que não é possível agora que Getúlio Vargas foi para a última morada pedindo que a Presidência suspendesse os trabalhos para um minuto de silêncio, manifestou o seu desejo de que os atuais governantes se inspirem na memória de Getúlio. A seguir falou o Vereador Otávio Barceloso dos Santos, saudando como de costume todos os membros da Mesa nominalmente, congratulando-se com eles, especialmente o Sr. Exapuan Tomanta que vem se comportando melhor do que esperava. Dizendo que dava a mão à palmatória, elogiou o artigo de João de Mello afirmando que o articulista disse tudo aquilo que ele desejava dizer a muito, pois fôca um dos que em praça pública e comícios não se cansava de criticar administração passada, mas o que estava sendo agora é muito pior, diante do descalabro administrativo e da bandalheira com os dinheiros públicos, justificando

a sua revolta por ver o seu dinheiro que paga um posto  
quimado foguetório, banda de música e comícios.  
Afirmau que, para a sua felicidade não foras comícios pois  
estava vinculado aos cães carnalhas, tratou ento que a  
reitava com muita honra. Exultou o estardalhaço e fo  
quetório em plena Semana Santa, acentuando que  
se analisarmos bem, tomos no Município um gair  
no de descalabro. Considerou que não queria falar, mes  
mo por não permitir o seu estado de saúde, mas  
que não pode deixar de fazê-lo diante da anarquia  
atual que acha vai piorar. Bando o Vereador Walter sea  
res declarado que não iria apartear, o Vereador Otíme  
dos Santos declarou que ele tinha plena liberdade de  
fazê-lo e que ele aceitava os seus apartes com imen  
so prazer, pois se considerava forte e preparado, em  
franco restabelecimento de saúde motivo porque não  
entrou de licença, nem o suplente Darcy assumiria.  
Dizendo que o acadêmico João Nello subiu no seu  
conceito e que aprecia o seu valor e coragem, reafirmou  
que o artigo da Gazeta da Baseada é perfeito, cujo jornal,  
que tantas restrições sofreu de sua parte, agora está su  
bindo na sua reputação, enquanto o semanário Elha  
des Bages está descendo, por sua atuação parcial,  
que se preocupa tão somente a elogiar um Prefeito  
que chama os Vereadores de carnalhas e xia. lalás. Es  
tableceu paralelos comparativos dos orçamentos do go ver  
no do Sr. Edilson Quare e Antonio Basto, com o orçamen  
to atual, de cuja comparação pode-se deduzir que o Sr. Pre  
feito está fazendo muito pouco, esclarecendo ao povo que  
será de quem vai pagar todos os gastos da Prefeitura com  
o calçamento e que o Sr. Prefeito está entrando somente  
com o foguetório e banda de música, pois gasta mais fo  
guete do que paralelepípedos. Em aparte o Vereador Jor

genel falou sobre o pagamento da taxa de calcamen-  
 to que, segundo denuncia que recebeu, o Sr. Prefeito  
 está atribuindo na sua totalidade aos moradores, con-  
 trariando dispositivo do Código Tributário. Dizendo,  
 o Vereador Otume dos Santos, que dará a mão a palma-  
 teira se estiver errado na revolta do seu promunua-  
 mento e mesmo terá a ousadia de pedir perdão,  
 conforme sempre tem feito quando reconhece o  
 seu erro, focalizou a gravidade do problema de enor-  
 qua elétrica no Braçal do Cabo, cuja população está ca-  
 rente de iluminação noturna e ameaçada de cortes  
 em suas residências, já autorizadas pela E&L. Em  
 aparte o Vereador Walter Soares Cardoso declarou que o De-  
 putado Wilson Mendes e o Sr. Prefeito já tomaram as  
 providências no que foi contestado pelo Vereador Joge-  
 nel Vieira de Aquiar o qual afirmou que no dia seguinte  
 seriam iniciados os cortes. Prossequindo o Vereador O-  
 tume dos Santos, pediu a Secretaria a elaboração de de-  
 terminado ofício ao Sr. Secretário de Economia Pública, pe-  
 dindo que este imediatamente a ordem de cortes.  
 Em aparte o Vereador Luiz Joaquim Pereira detalhan-  
 do a gravidade do problema disse que o estado tinha cor-  
 rados de razão em pedir providências imediatas.  
 Ainda em aparte o Vereador Walter Soares Cardoso as-  
 rto de tais cortes se derem às denúncias de um  
 cidadão que tem casa no Braçal, mesmo não sen-  
 do de lá, em consequência de não ter conseguido  
 ligação para sua casa. Prossequindo no seu aparte  
 o Vereador Jegenel Aquiar comparou a situação difíci-  
 de energia no Braçal do Cabo com o festival de luz a  
 vapor de mercúrio que o Sr. Prefeito vem fazendo em  
 Cabo Branco. Ainda com a palavra, o Vereador Otume dos  
 Santos, declarou que escusou-se quando do estar



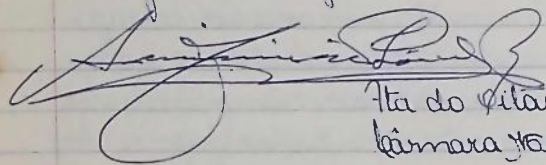
dalhaço das inaugurações, em plena semana santa, das suas lavas de Abreu e São Vessa, motivo porque, contrariando os seus familiares, tinha que nesta noite dar o seu desabafo, sugerindo que o Sr. Prefeito desça do seu absolutismo, e considere aqueles que sempre lhe deram condições para administrar, à custa de grandes lutas na Câmara com a bancada da ARBIA. Em aparte o Vereador Jozemel Aquino, esclareceu que apesar da ilegalidade da modificação do estatuto para 1961, reconhecida pelos próprios membros da bancada do M. D. B., mas que concordamos unicamente para dar condições a administração municipal. Concluindo a sua oração, o Vereador Ulme dos Santos, lamentou que hoje o Sr. Prefeito usa dos dinheiros públicos para achincalhar e desmoralizar a Câmara Municipal diante da opinião pública, lamentando também que os Vereadores presentes e o Deputado Wilson Mendes não tivessem a coragem de discordar defendendo-a. Deu desculpas pelas razões que por acaso tenha deixado escapar, justificando-se pelo seu estado de saúde, mas que brevemente retornará disposto aos lides parlamentares. Na Ordem do Dia constou alguns processos de ofício, proposto para dar discussão única. O Vereador Jozemel Aquino encaminhou o que interessava a Companhia Nacional de Alcalis, admirando que o Sr. Prefeito encaminhe agora à Câmara um processo dessa natureza, diante das alegações irônicas que fez constar nas razões do veto à Resolução do Conselho da Câmara, alegando a par de outras considerações, que a C. N. A. já possui cerca de 80% de sua área toda anteriormente pertencente ao patrimônio Municipal. Disse da desproporção entre a faixa tomada

pela Prefeitura e a área requerida, motivo por que de-  
 clarava o seu voto contra. Funda encaminhando, pelo  
 o Vereador Walter Soares Cardoso, lamentando o enca-  
 minhamento do Vereador Jergemel, declarando o seu  
 parecer favorável, por ser a b. N. A. a mola mestra do  
 progresso do Município, motivo por que achava justa  
 a aprovação. Após o encaminhamento pelo Vereador Ol-  
 íme dos Santos, declarando também o seu voto favo-  
 rável, diante da importância industrial da b. N. A. e  
 sua marcante influência no progresso de Cabo Frio,  
 a matéria foi aprovada, com a abstenção do Vereador  
 Jergemel Dória de Aquino, pela maioria dos presentes.  
 Em seguida foi colocada em votação a Mensagem  
 do Sr. Prefeito pedindo abertura de crédito Suplemen-  
 tar, encaminhada pelo Vereador Jergemel Dória de  
 Aquino, comentando ser brincadeira do Sr. Pre-  
 feito o requerimento de urgência, em face dos dispo-  
 sitivos constitucionais e reafirmou a sua disposição  
 de não votar em nada antes da retratação do  
 Sr. Prefeito. Antes de prosseguir no encaminhamen-  
 to o Sr. Presidente, fez considerações sobre o pedido  
 de urgência o qual deveria constar no bojo da Men-  
 sagem. Encaminhando o Vereador Olíme dos San-  
 tos, emitiu parecer que a Mensagem deveria ser  
 derrochada, ressaltando, porém, os diaristas. Dis-  
 cordando da disposição do Vereador Jergemel  
 Aquino, o Vereador Walter Soares Cardoso, apelou para que o  
 citado Vereador reformulasse a sua disposição, pois  
 que isto viria prejudicar a administração municipal.  
 Por último encaminhou o Vereador Adail Guimarães  
 os votos, dizendo que, mesmo sabendo de mo-  
 rimento de jogar os operários diaristas contra  
 os Vereadores, mesmo tendo conhecimento das urnas.

cas do Sr. Prefeito de que, se a Câmara não aprovasse o crédito que pediu, via à praça pública denunciar os inimigos do povo, a Câmara não legislava sob pressão e com temor, considerando entretanto, que os pobres e sacrificados operários diaristas da Prefeitura não poderiam ser prejudicados pela animosidade do Prefeito contra a Câmara, razão porque, mesmo votando inconscientemente, pelo tua razão de formular seu juízo temerário, pela ausência dos balancetes mensais da receita e da despesa, onde poderia comprovar a necessidade de tais créditos, era de parecer que fosse dado ao Sr. Prefeito autorização semelhante para suplementar a verba dos diaristas, rejeitando-se as demais até posterior deliberação, solicitando ao V. Ex. Sr. Aguiar que o atendesse na sua proposição que formalizaria como substitutivo, pedindo que o mesmo fosse votado em discussão única, no que foi atendido, sendo aprovado por unanimidade, ainda que admitida evidente falha do orçamento e descontrole na sua execução, diante do fato de já, ao término do primeiro trimestre haver verbas importantes estouradas. Antes de passar a palavra para pequenas explicações, o Sr. Presidente, esclareceu sobre a leitura da Ata do dia 18 que foi aprovada por unanimidade, na reunião anterior, sem ressalva, mas que determinaria à Secretaria que fizesse constar as palavras do Vereador Walter Soares Barbosa, de demerados elogios e encômios ao Deputado Wilson Mendes, por sua luta na solução dos problemas mais graves do Município, autorizando a redação de ofício ao referido para lhe montar um do conhecimento da moção de soli-

clareidade aprovada pela casa. Disse ainda que re-  
 cusava o oferecimento do Sr. Prefeito de pagar as con-  
 tas da Câmara a seu bel prazer e critério, pois só admi-  
 te o plenário como senhor de suas altitudes e providên-  
 cias para o funcionamento do Poder Legislativo. Admi-  
 tiu porém, que estaria disposto a encaminhar as  
 contas da Câmara à Prefeitura, caso não lhe seja  
 imposta nenhuma restrição. Justificou as faltas do  
 Vereador Ultime dos Santos, invocando requerimen-  
 to de licença aprovado pela Presidência, concluindo  
 que a Comissão Especial aguardava os comprovan-  
 tes da despesa para emitir parecer nas contas do  
 Sr. Prefeito, cujo prazo estava suspenso a pedido dos  
 seus membros. Em explicações pessoais falou o  
 Vereador Adhail Guimarães Dóvoros que disse endes-  
 sar todas as palavras do Vereador Jorgelino Aguiar e o  
 pronunciamento violento, sincero e inflamado  
 do Vereador Ultime Cardoso dos Santos, solidarizan-  
 do-se com eles, por não se considerar vira-lata  
 nem aceitar a pecha de coualhas, que nunca  
 recebeu na vida e espera nunca merecer. Considera  
 porém, orgulhoso por ter sido chamado de coua-  
 lha e vira-lata juntamente com os seus colegas  
 que até agora sempre souberam honrar e digni-  
 ficar o mandato que o povo nos concedeu, usan-  
 do-o sempre e tão somente em benefício da cele-  
 ridade, transformando, por isso, em glória, a  
 pecha de coualhas e vira-latas. Concluiu que, en-  
 quanto porção número se luta pela redemocratiza-  
 ção do País, em bobóctis temos um regime de ce-  
 leção em face do absolutismo do Sr. Prefeito, que im-  
 plantou no Município um regime totalitário e  
 quase ditatorial, faltando-lhe apenas a oficializa-

ção pelos poderes máximos da nação, mas que isto não aconteceria jamais, pois as altas autoridades já têm conhecimento e outras dentro em breve saberão. Rápidamente falou (ou disse) o Vereador Soares de Sousa Ramos, deixando o seu protesto contra os últimos pronunciamentos do Sr. Prefeito contra a Câmara Municipal, que, ao toque da Banda e foguetório chama os Vereadores de carnalhas e xixi. Então, tratamento este que não recebe. Finalizando, falou o Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho, congratulando-se com os Vereadores que fizeram uso da palavra, declarando-se de acordo com o Vereador Jeremias Aguiar de não votar em nada até que o Sr. Prefeito se retrate das palavras ofensivas à Câmara, pois não admite que o Poder Legislativo fique filiado ao Executivo, conforme pode deduzir da intenção do Sr. Prefeito de tutelar as despesas da Câmara. Não fazendo nada mais a tratar o Sr. Presidente considerou encerrada a reunião marcando outra para o próximo dia vinte e seis, sexta-feira. Do que, para constar foi lavrada a presente Ata que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental.



Ata doitava Reunião Ordinária da  
Câmara Municipal de Baboçário, Per-  
nambuco, no dia vinte e seis de abril de  
1968.

Nos vinte e seis dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito realizou-se a oitava reunião ordinária da Câmara Municipal de Baboçário. Presentes os Vereadores Sr. Euriparan Vimentã, Adilson Guimarães Pinheiro, Soares de Sousa Ramos, Emigdio Gonçalves